



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**MARIA IZABEL DE MACÊDO BEZERRA MARINHO**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

**Campina Grande – PB**

**2018**

**MARIA IZABEL DE MACÊDO BEZERRA MARINHO**

**SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro

**Co-orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Jacinta Arêa Leão Lopes Araújo Arruda



É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M338s Marinho, Maria Izabel de Macedo Bezerra.  
Síndrome de Burnout em docentes [manuscrito] : uma  
revisão da literatura / Maria Izabel de Macedo Bezerra  
Marinho. - 2018.  
38 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.  
"Orientação : Profa. Dra. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro  
, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."  
"Coorientação: Profa. Ma. Maria Jacinta Arêa Leão Lopes  
Araújo Arruda , Coordenação do Curso de Odontologia -  
CCBS."  
1. Esgotamento profissional. 2. Síndrome de Burnout. 3.  
Estresse. 4. Docentes. I. Título  
21. ed. CDD 617.6

MARIA IZABEL DE MACÊDO BEZERRA MARINHO

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Odontologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do Título de Bacharel em  
Odontologia.

Aprovado em 05/12/2018

BANCA EXAMINADORA

*Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro*

---

**Profª. Drª. Ana Isabella Arruda Meira Ribeiro**

Universidade Estadual da Paraíba  
(Orientadora)

*Ana Priscila Lira de Farias Freitas*

---

**Profª. Ms. Ana Priscila Lira de Farias Freitas**

Universidade Estadual da Paraíba  
(Examinador)

*Tomás Lúcio Marques de Almeida Lima*

---

**Prof. Ms. Tomás Lúcio Marques de Almeida Lima**

Universidade Estadual da Paraíba  
(Examinador)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, *in memoriam*, que incentivou-me a seguir com os estudos, portava a sabedoria de um gênio, sabia que o estudo sempre foi o melhor caminho para muitas soluções na vida, e dizia: “*minha filha, estude para ser uma doutora*”, não importava a área, ele só desejava que meus irmãos e eu tivéssemos um futuro brilhante. Tenho certeza de que, onde ele estiver, está satisfeito com essa conquista.

“Por mais difícil que a vida possa parecer, há sempre algo que você pode fazer e ter sucesso”.

***Stephen Hawking***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo que Ele é, fez, faz e fará por mim. Por dar-me privilégios e oportunidades, proteger-me e dar-me sabedoria e discernimento, ouvir minhas orações e súplicas e por tudo o que há de vir de Suas mãos.

Aos meus pais, João Luiz e Eudócia, por criarem a mim e aos meus irmãos dentro dos princípios cristãos conservadores, pelas suas batalhas diárias para garantir que não nos faltasse o pão de cada dia, educação, ensino, amor e respeito ao próximo.

Aos meus irmãos e cunhados pelo apoio moral e incentivo aos estudos.

Ao meu esposo Valdênio, por sempre apoiar-me, ajudar-me a ver a vida com outros olhos, defender-me quando possível, por todo o seu cuidado, dedicação, carinho, amor, e por vencer comigo as batalhas diárias.

Aos meus sogros Rodolfo e Telma, por serem novos pais para mim, e a toda família da qual faço parte, em especial a Telma por não apenas incentivar-me a prestar vestibular para Odontologia, como também por dar-me todo o suporte necessário, junto a minha mãe, para que eu pudesse chegar onde estou hoje.

À professora Ana Isabella por ter aceitado o convite de ser minha orientadora, por toda sua paciência, cooperação e compreensão.

A todos os membros da banca, Ana Isabella, Ana Priscila, Tomás e Maria Jacinta, por tornarem esse evento possível, sobretudo a Ana Isabella e Ana Priscila, por me orientarem e contribuírem em massa para o meu trabalho acontecer.

A todos os mestres da Odontologia, os quais foram meus professores e monitores, pela importância que cada um teve em minha vida acadêmica e, sem dúvida, profissional, pelas suas contribuições sejam elas acadêmicas ou de cunho pessoal.

Aos meus amigos fora e dentro da Odontologia, por terem contribuído para o meu crescimento pessoal e profissional, seja por um material didático, ou um material de uso clínico, orientações concernentes ao cotidiano do curso ou da UEPB, por um apoio moral ou emocional, lembrarei de cada um.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Fluxograma1 - Sequência dos artigos encontrados, através da busca na Base de Dados e seus respectivos descritores.....	24
<b>Quadro 1</b> - Informações dos artigos: autores e ano de publicação, título e objetivos de cada trabalho.....	25
<b>Quadro 2</b> – Definição de <i>Burnout</i> , dimensões e métodos empregados.....	26
<b>Quadro 3</b> – Presença de <i>Síndrome de Burnout</i> em docentes .....	29
<b>Quadro 4</b> – Classes de docentes citadas e sintomas apresentados .....	31

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**BA** - Bahia

**BVS** – Biblioteca Virtual de Saúde

**CESQT** - *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*

**CESQT-PE** –Versão em português de *Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo* para profissionais da área de educação

**CPV-P** – Condição de Produção Vocal – Professor

**DeCS** – Descritores em Ciências da Saúde

**DP** - Despersonalização

**EE** – Exaustão Emocional

**EP** – Esgotamento Profissional

**EP** – Eficácia Profissional

***et al.*** – *Et alii*

**GAS** – *General Adaptation Syndrome*

**IMB** – Inventário *Maslach Burnout*

**JSS** - *Job Stress Scale*

**LILACS** - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**MS** – Ministério da Saúde

**MBI** – *Maslach Burnout Inventory*

**MBI-ES** – *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey*

**MOS** -*Medical Outcomes Study*

**OIT** – Organização Internacional do Trabalho

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**PB** - Paraíba

**RP** – Realização Profissional

**SAG** – Síndrome da Adaptação Geral

**SciELO** - *Scientific Electronic Library Online*

**SF** - *Short Form*

**SGA** – Síndrome Geral da Adaptação

**SB** – Síndrome de *Burnout*

**SP** – São Paulo

## RESUMO

Exercer uma profissão tem importância essencial para o desenvolvimento de uma sociedade, promove a formação da identidade de um indivíduo através do ofício, para garantir meios de subsistência e, dependendo de suas condições, proporciona qualidade de vida. A maioria das carreiras são desafiadoras no sentido de adequar a carga horária executada com fatores como estresse ocupacional gerado por problemas de trânsito, dupla jornada laboral, relações interpessoais, má remuneração, necessidade de emprego, ritmo acelerado da vida cotidiana, acompanhar avanços tecnológicos, más condições de serviço, insegurança, concorrência entre outros. O cargo de docente é uma atividade que envolve intenso contato entre pessoas, sendo considerada pela Organização Internacional do Trabalho como uma das mais estressantes. Os professores estão expostos a uma série de agentes debilitantes como: exaustão emocional, despersonalização, baixo nível de realização profissional, conflito pessoal nas relações de sobrecarga. Todos esses elementos acabam por desencadear doenças ocupacionais como o Esgotamento Profissional, também conhecido como Síndrome de *Burnout*, fenômeno psicossocial que surge como uma reposta crônica ao estresse no trabalho. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca do Esgotamento Profissional ocorrente em docentes. Foi feito um levantamento nas bases de dados do Portal Regional da BVS, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO, *Scientific Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*, através dos descritores “Esgotamento profissional”, “Docentes” e “Brasil”. Seguindo com os critérios de inclusão e exclusão, feita a filtragem, totalizou-se 8 artigos para realizar esta revisão. Após a leitura e análise dos artigos científicos selecionados, verificou-se que a profissão docente se caracteriza por considerável exposição ao estresse e, conseqüentemente acarreta problemas de saúde ocupacional como o Esgotamento Profissional à grande maioria desses profissionais, sejam eles atuantes no ensino básico ou superior, com suas respectivas demandas. Esta revisão da literatura fomenta o desenvolvimento de outras pesquisas, sugerindo-se a exploração de metodologias mais audaciosas, a fim de compreender melhor as dinâmicas que envolvem o *Burnout*, para desta forma contribuir com a progressão de melhores estratégias de prevenção e manejo desta síndrome.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional, Docentes, Brasil.

## ABSTRACT

To practice a profession has indispensable relevance to the development of a society, it promotes the formation of individual's identity through the occupations, to ensure subsistence ways and, depending of your conditions, it provides life quality. The majority of the careers are challengers in the sense of suit the applied workload with factors such as occupational stress generated by traffic congestions, double labor shift, interpersonal relationships, poorly payments, necessity of employment, rush of daily life, the necessity in stay updated about the technological advancements, bad working conditions, insecurity, rivalry and so on. The instructor's occupation is a task that involve the intense contact with people, being considered by the International Labor Organization as one of the most stressful. The teachers are exposed to a series of debilitating agents, such as: emotional exhaustion, depersonalization, low level of professional achievement, personal conflict in overload relationships. All these elements end up triggering occupational diseases like the Professional Exhaustion, as known as "Burnout Syndrome", psychosocial phenomenon that appears as a chronicle response to stress at work. The objective of this study was to perform a literature review about the Professional Exhaustion occurring in teachers. A survey was made in the databases of the Virtual Health Library Regional Portal (Portal Regional da BVS), LILACS, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, SciELO, *Scientific Electronic Library Online* and Google Scholar, through the descriptors "Professional exhaustion", "Teachers" and "Brazil". Following the inclusion and exclusion criteria, made the filtration, there were 8 articles to carry out this review. After read and analyze of the selected scientific articles, it was verified that the teacher's profession it characterized by considered exposure to stress and consequently entails occupational health problems such as Professional Exhaustion to the great majority of these professionals, whether they acting in primary or higher education, with their respective demands. This review of the literature encourages the development of other researches, suggesting the exploration of more audacious methodologies, in order to better understand the dynamics that involve *Burnout*, in order to contribute to the progression of better strategies for the prevention and management of this syndrome.

**Key Words:** Professional Burnout, Faculty, Brazil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
2.1 ESTRESSE .....	15
2.2 ESGOTAMENTO PROFISSIONAL ( <i>BURNOUT</i> ).....	15
2.3 DIMENSÕES DE BURNOUT .....	17
2.4 <i>BURNOUT</i> E A DOCÊNCIA .....	18
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>20</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	21
4.2 COLETA DE DADOS .....	21
4.2.1 Critérios de Inclusão.....	22
4.2.2 Critérios de Exclusão.....	22
4.2.3 Coleta de dados propriamente dita.....	22
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>32</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um importante aspecto a ser considerado na promoção de saúde dos trabalhadores. Uma das categorias profissionais que mais tem exigido mudanças é a dos professores, em virtude da intensificação do ritmo laboral e do aumento de demandas como assumir novas atribuições além das preexistentes, estender a carga horária e ter que trabalhar com números maiores de alunos. Tradicionalmente, era atribuído a esses profissionais o papel referente ao ensino de disciplinas, contudo, outras funções foram sendo acumuladas paralelamente, tais como: educação para bons hábitos de saúde, assessoramento psicológico, educação para o trânsito, entre outras (ROCHA; FERNANDES, 2008).

A profissão docente, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), é considerada de alto risco e está em segunda categoria no nível mundial de riscos de portar doenças de caráter ocupacional, tendo os transtornos mentais dentre os agravos da profissão (BATISTA et al., 2010).

Ao falar em estresse ocupacional, torna-se importante definir o conceito de Síndrome de *Burnout* (SB), que consiste no esgotamento a nível profissional, isto é, o indivíduo apresenta sinais de exaustão emocional, desumanização e insatisfação no trabalho (CAMPOS; MAROCO, 2012).

Um elemento de grande relevância dentro do contexto da prevenção de riscos laborais e da análise das condições de trabalho é a Síndrome de *Burnout* também conhecida como a Síndrome do Esgotamento Profissional (EP), visto que se encontra vinculada aos grandes custos organizacionais e pessoais (COSTA et al., 2013).

Considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um risco para o trabalhador, esta síndrome pode ocasionar deterioração físico-mental, sendo já considerada um problema de saúde pública. O Ministério da Saúde (MS) do Brasil reconhece a síndrome do Esgotamento Profissional, como um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos presentes no trabalho, que afeta principalmente profissionais que atuam com prestação de serviços ou cuidadores em contato direto com usuários, como é o caso dos trabalhadores da educação, saúde e polícia (ORTEGA; LÓPEZ, 2004).

De acordo com o instrumento “*Maslach Burnout Inventory*” (MBI) o *Burnout* pode ser entendido como um estresse profissional crônico de três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e baixa Realização Profissional (RP) ou Eficácia Profissional (EP), (PRADO et al., 2017). Estas dimensões de *Burnout* compreendem a ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência (atitude de indiferença e cinismo) e culpa, sendo que esta última ocorre posteriormente aos outros sintomas como consta no “*Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*” (CESQT), (GIL-MONTE; CARLOTTO; CAMARA, 2010).

O *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando os profissionais a um processo de alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandono à profissão (BATISTA et al., 2010).

Esta revisão bibliográfica denota a importância de se conhecer mais sobre efeitos da síndrome de *Burnout*, sobretudo em sua ocorrência na profissão docente a qual está sujeita a propiciar sintomas de estresse.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ESTRESSE

O médico Vienense, que viveu entre 1907 e 1982, Hans Selye, foi pioneiro em estudos nesta área. Ele afirmou que o estresse está intimamente ligado às doenças e que é capaz de gerar reações e alterações inespecíficas, do mecanismo do adoecer, as quais podiam ser aferidas e analisadas, fato este que o inspirou a se aprofundar nessa área. Ele classificou o processo do estresse como *General Adaptation Syndrome (GAS)*, que em português significa Síndrome da Adaptação Geral (SAG) ou Síndrome Geral da Adaptação (SGA) como alguns autores assim o escrevem. A SAG ocorre em três fases: alarme ou alerta, resistência e exaustão, cada uma delas relacionada a reações específicas, engatilhando o surgimento de patologias precedentes à exaustão (SELYE, 1959).

### 2.2 ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (*BURNOUT*)

O termo "*Burnout*", da língua inglesa, traduzido ao português significa "queimar-se", "consumir-se", usado na década de 40, no campo das ciências espaciais dos Estados Unidos. Esta aplicação referia-se à falência operacional dos motores de jatos e foguetes. Entre 1973 e 1974 o psicólogo clínico Herbert Freudenberger veio a empregar a expressão "*Burnout*" em seus estudos para designar a manifestação mais radical do estresse em sua fase mais aguda e de esgotamento. Desta forma, os produtos do estresse e frustrações prolongadas, divulgados como "depressão e colapso nervoso", ou ainda, "esgotamento da resistência física ou emocional", ou da motivação, passaram a ser conhecidos como "*Burnout*" (FELTON,1998).

Freudenberger categorizou "*Burnout*" como uma síndrome na qual denotava sintomas como exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde

mental, chamando-a de “*Staff Burnout*”, ou “*Síndrome de Burnout*” (SB) (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

O psicanalista percebeu estes sinais muito frequentes nos trabalhadores da clínica comunitária, na qual prestavam-se serviços voluntários a pessoas em situação de risco social. Além de notar que seu prazer pelo trabalho não era o mesmo de outrora, ele incluiu sintomas como fadiga, depressão, irritação e inflexibilidade como componentes do quadro de sintomas da SB. Em continuidade às descobertas acerca de *Burnout*, em 1981, a psicóloga Christina Maslach e Susan Jackson protagonizaram os primeiros estudos na literatura científica, conceituando-a como uma Síndrome de Exaustão Emocional e cinismo que ocorre com frequência entre trabalhadores que prestam alguma espécie de serviço em função de outras pessoas. Maslach e Jackson foram as autoras de um postulado específico da síndrome, da mesma forma que validaram um instrumento de mensuração nomeado de *Maslach Burnout Inventory (MBI)* ou *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES)* aplicado em profissionais da educação. Foram encontradas três dimensões ou subescalas que explicam o *Burnout*, de acordo com a análise fatorial, sendo elas: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Pessoal (RP) (PIRES et al., 2012).

Mais tarde, em 1999, Maslach e Leiter definiram o *Burnout* como uma síndrome tridimensional, contida por: exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional, ou baixa Realização Profissional (SILVA; LOUREIRO; PERES, 2008).

O Ministério da Saúde do Brasil, em 1999, incluiu *Burnout* na lista de doenças relacionadas ao trabalho por meio da Portaria nº 1.339, no capítulo XXI do CID-10, no que se refere a problemas relacionados com a organização de seu modo de vida, identificada com o código Z73.010. E por intermédio do Decreto nº 6.04211 de 2007, foi inserida na Lista B da Previdência Social, com o título “*Transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho*” (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

## 2.3 DIMENSÕES DE *BURNOUT*

A síndrome acontece através de um processo dinâmico que engloba três subitens: EE, DP e RP, onde acontece um aumento dos três e, logo após, diminuição de EE e progressão para os níveis graves de DP e RP. Contudo, uma dimensão alterada isoladamente não é suficiente para definir *Burnout* (MASLACH; LEITER, 1999).

A Exaustão Emocional aponta para sentimentos de cansaço, onde não há mais energia emocional suficiente, além de provocar desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia, bem como aumento da suscetibilidade para doenças como cefaleia, náusea, tensão muscular, dor lombar ou cervical e distúrbios do sono (SILVA; LOUREIRO; PEREZ, 2008).

Despersonalização em SB cria um distanciamento nas relações interpessoais, ou seja, tanto com os colegas quanto com os usuários dos serviços, além de promover baixa empatia entre os mesmos (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

A baixa Realização Profissional diz respeito a uma auto-visão deturpada que o profissional tende a mentalizar e, por conseguinte, passa a desacreditar em sua competência, até que atinja insatisfação pelo ofício (DIAS; QUEIRÓS; CARLOTTO, 2010).

A forma mais usada para avaliar as subdivisões de *Burnout* é aplicar o *Maslach Burnout Inventory (MBI)* criado por Maslach e Jackson (1981). É composto por 22 quesitos para responder, relacionados a sentimentos em relação à atividade laboral e à frequência com que os sintomas aparecem, assinalando os resultados (MOREIRA; SOUZA; YAMAGUCHI, 2018).

Embora o *IMB* seja bastante para mesurar SB, Gil-Monte, Carlotto e Câmara, (2010) admitiram que foi possível detectar, frequentemente, insuficiências psicométricas, principalmente quando o documento original era levado para outros idiomas, exceto à língua inglesa (OLMEDO, 2001), levando-os a buscar outra alternativa que superasse esse método de mensurar *Burnout*, como é o caso do “*Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo*” (*CESQT*), com 20 questões, o qual obteve uma versão Brasileira adaptada para

profissionais em educação, o *CESQT-PE*. Neste modelo estão presentes as seguintes dimensões: Ilusão pelo trabalho, que está relacionado ao desejo de uma pessoa em conquistar metas na carreira, como forma de realização pessoal e profissional; Desgaste psíquico, no qual se resume à presença de desgaste físico e mental; Indolência, representada pelo desenvolvimento de atitudes como indiferença, cinismo para com os clientes da organização; E por último a culpa, sentimento gerado devido a comportamentos negativos desenvolvidos no trabalho, em relação aos colegas (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

## 2.4 *BURNOUT* E A DOCÊNCIA

Profissões que requerem relação com pessoas, quase que integralmente, com demandas exigentes e poucos intervalos, estão mais inclinados à perderem o interesse por suas atividades e à exaustão estendida, como é o caso dos bombeiros, policiais, profissionais da saúde e docentes, tendo destaque esta última, por ser considerada pela Organização Internacional do Trabalho, como uma das que mais estressam, conseqüentemente direciona os profissionais à síndrome de *Burnout*. (PRADO et al., 2017).

A categoria profissional que mais tem exigido mudanças é a dos professores. Além de assumirem seu dever natural de lecionar, ao longo do tempo, passaram a ser imputados a se apropriarem de outros papéis como construir hábitos de saúde, assessoramento psicológico, educação para o trânsito, promoção de saúde dos alunos, entre outros. Juntando isto aos agravantes que se expressam com frequência na profissão, como excesso de tarefas burocráticas, falta de autonomia, infraestrutura no ambiente escolar, relações conflitantes com familiares dos alunos e baixa remuneração, evidencia-se uma degradação do profissional de cunho social, biológico e psicológico, colocando em cheque sua própria saúde. Desta maneira, comprometida a qualidade de vida destes indivíduos, nota-se uma necessidade de desenvolvimento de ações de intervenção, propiciando, assim, a promoção de saúde para esta categoria de trabalhadores (ROCHA e FERNANDES, 2008).

Dentro deste contexto foi elaborada uma averiguação com professoras do ensino público, levando em consideração o reconhecimento do trabalho docente,

visto que seus valores são minimizados em função da abrangência que este profissionalismo exige, pela questão do ofício da docência ser amplamente executado por mulheres, sobremaneira no ensino fundamental. Além disso, é tendência professores levarem trabalho para casa, podendo causar acúmulo, além de não terem pausas para descanso. Seus enfrentamentos vão desde condições precárias de trabalho, número elevado de alunos por turma, baixos salários até a desvalorização do ofício e adoecimento (BRITO et al., 2014).

As primeiras pesquisas sobre SB no Brasil, surgiram no início da década de 90, e apesar disso a produção científica brasileira ainda anda a passos lentos atrás das investigações internacionais, embora a categoria dos docentes seja a mais buscada. Os professores vêm adoecendo conforme são expostos a características relacionadas às dimensões de SB, portanto a docência é tida como uma profissão de risco (BATISTA et al., 2010).

Em virtude de ser submetido às responsabilidades de aprendizado e de cuidado com os alunos, os docentes da área da saúde em específico sofrem maiores chances de desenvolver estresse. Estas responsabilidades exigem do professor presença e atenção constante, possibilitando um maior desgaste (ARAÚJO et al., 2016).

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura acerca do Esgotamento Profissional em docentes.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pontuar os objetivos de cada artigo, conforme autores e anos de publicação;
- Relacionar as definições de *Burnout*, bem como as dimensões e instrumentos utilizados;
- Catalogar as evidências na literatura brasileira sobre o Esgotamento Profissional em docentes;
- Evidenciar as classes de docentes estudadas e os respectivos sintomas apresentados;
- Distinguir os principais dados levantados nos estudos que investigam *Burnout*;

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, realizado através de uma revisão integrativa relativa à investigação de Esgotamento Profissional em Docentes de acordo com a literatura brasileira.

### 4.2 COLETA DE DADOS

A investigação da literatura foi realizada por meio do cruzamento das palavras-chave disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), por meio de seleção de operadores booleanos:

- Esgotamento Profissional
- *AND* Docentes
- *AND* Brasil

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO, *Scientific Electronic Library Online* e *Google Acadêmico*, uma vez que estes permitem a busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais.

Para definir a questão norteadora foi feita uma averiguação de produção científica que estivesse em concordância com os critérios de inclusão e exclusão onde houve coleta, análise e elucidação dos dados. A questão norteadora desta pesquisa literária foi a seguinte: Há esgotamento profissional nos docentes no Brasil?

### **4.2.1 Critérios de Inclusão**

Os critérios de inclusão preconizados para este estudo foram baseados nas fontes de agregação de estudos científicos que correspondessem aos objetivos de explorar trabalhos que priorizassem os docentes e o Esgotamento profissional como tema principal e títulos com referência aos descritores.

### **4.2.2 Critérios de Exclusão**

Foram excluídas do estudo publicações que não estivessem na língua portuguesa, trabalhos com datas diferentes de publicação entre 2008 e 2018, textos não disponíveis na íntegra ou que apenas disponibilizaram os resumos, trabalhos em formato diferente de artigos como teses, dissertações e monografias, artigos que apresentaram distanciamento do tema central, publicações em duplicidade e pesquisas que não tinham o Brasil como País/ Região de origem.

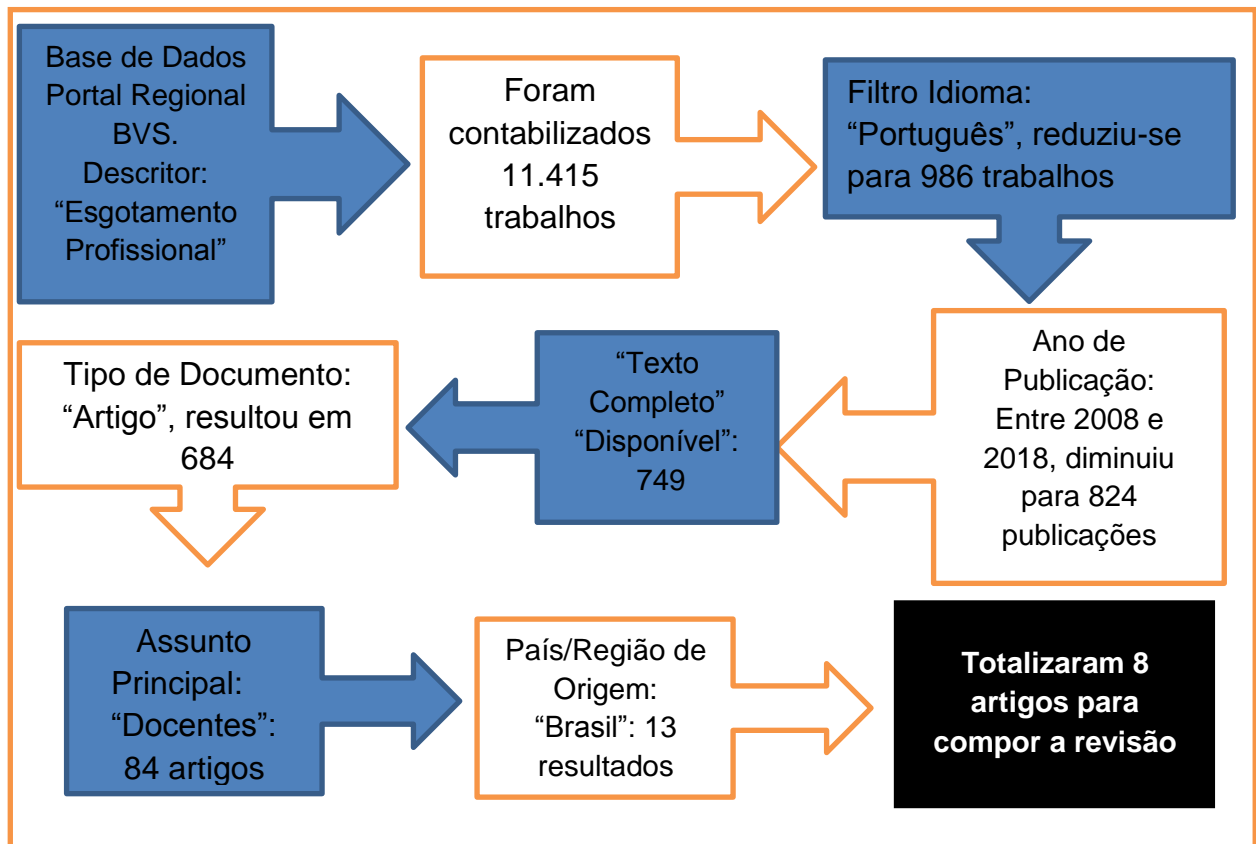
### **4.2.3 Coleta de dados propriamente dita**

A coleta de dados teve como base a pesquisa de fontes bibliográficas já existentes, foi feito um levantamento nas bases de dados do Portal Regional da BVS, usando o descritor “Esgotamento Profissional”, onde foram encontrados 11.415 trabalhos. Após o acréscimo do filtro Idioma, foi selecionada a opção “língua portuguesa” e os trabalhos reduziram para 986. No menu Ano de publicação, foram marcados os anos desde “2008 até 2018” e obteve-se o número de 824 publicações dentre as quais foram escolhidas as que apresentavam texto completo e que estivessem disponíveis, marcando as opções “Texto completo” e “Disponível”, chegando a 749 trabalhos. Em seguida na opção Tipo de documento a escolha foi “Artigos”, o que resultou em 684. No menu assunto principal foi marcada a opção



“Docente” resultando em 84 artigos, no filtro País/Região de origem, foi marcada a opção “Brasil”, chegando-se a 13 resultados onde o último critério de exclusão foi eliminar os trabalhos com títulos em repetição, e assim, eliminando 5, totalizaram 8 para compor esta revisão (Fluxograma 1).

**Fluxograma 1** – Sequência dos artigos encontrados, através da busca na Base de Dados e seus respectivos descritores.



## 5 RESULTADOS

A coleta resultou em 8 artigos, no quadro 1, listados por ordem cronológica, do mais recente ao mais antigo. Desta maneira foi possível analisar e direcionar a relação de cada estudo. Os principais resultados encontrados após a leitura dos artigos encontram-se nos quadros 2, 3, e 4.

**Quadro 1** – Informações dos artigos: autores e ano de publicação, título e objetivos de cada trabalho.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos de cada trabalho</b>
PRADO et al., 2017	Avaliação da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários	Avaliar a Síndrome de <i>Burnout</i> entre os professores da graduação dos cursos da área da saúde da Universidade do Oeste Paulista - SP.
ARAUJO et al., 2016	Estresse no cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde	Investigar as estratégias de enfrentamento ao estresse, desenvolvidas pelos professores do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do rio Grande do Norte.
BRITO et al., 2014	Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França	Analisar a saúde das professoras do ensino público fundamental, focalizando a questão do reconhecimento do trabalho docente e considerando as semelhanças e diferenças entre a realidade brasileira e a francesa.
COSTA et al., 2013	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em uma amostra de professores universitários brasileiros	Investigar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> em professores universitários da cidade de Piracicaba – SP.
GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012	Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo de caso-controle	Determinar a associação entre o distúrbio de voz e o estresse no trabalho docente entre professores da rede municipal de São Paulo - SP

BATISTA et al., 2010	Prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa - PB	Avaliar a prevalência da Síndrome de <i>Burnout</i> nos professores da primeira fase do ensino fundamental das escolas municipais de João Pessoa - PB e suas relações com as variáveis sociodemográficas e laborais.
GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010	Validação da versão Brasileira do “ <i>Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo</i> ” em professores	Avaliar a validade fatorial e de construto da versão Brasileira do “ <i>Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo</i> ”(CESQT).
ROCHA; FERNANDES, 2008	Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador	Avaliar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental do município de Jequié - BA.

No Quadro 2 estão descritas as formas com as quais os autores definiram o *Burnout*, bem como as dimensões e métodos utilizados em cada trabalho, ou seja, instrumentos específicos de detecção desta síndrome.

**Quadro 2** – Definição de *Burnout*, dimensões e métodos empregados.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Definição de <i>Burnout</i></b>	<b>Dimensões</b>	<b>Métodos empregados</b>
PRADO et al., 2017	Estresse profissional que pode evoluir para um quadro sindrômico, designado <i>Burnout</i> , entendido como um processo e constituído por três dimensões.	-Exaustão emocional (EE); - Despersonalização (DP); - Baixa realização profissional (RP).	Inventário <i>Maslach Burnout -ES</i>
ARAUJO et al., 2016	Síndrome da adaptação geral, representa o	- Alarme; - Resistência:	Estudo descritivo exploratório

	esforço generalizado para adaptar-se às novas condições.	- Esgotamento.	qualitativo => entrevista.
BRITO et al., 2014	Transtornos psíquicos provocam afastamento das professoras no trabalho.	- Mal-estar; -Sinais generalizados de sofrimento.	Construções teóricas da psicodinâmica do trabalho e das ciências sociais.
COSTA et al., 2013	Importante problema de saúde pública, que afeta a saúde mental e física dos indivíduos, sendo, portanto, um motivo de preocupação para os formadores de políticas de saúde.	-Ilusão pelo trabalho; -Desgaste psíquico; -Indolência; -Culpa.	<i>CESQT</i>
GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012	Associada à insatisfação no trabalho, ao estresse psicológico ou <i>Burnout</i> , síndrome descrita como aquela na qual o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho de forma que qualquer esforço lhe parece inútil.	- Baixa exigência; - Trabalho ativo; - Trabalho passivo; - Alto desgaste.	Instrumentos: CPV-P – Condição de Produção Vocal – Professor; <i>JSS - Job Stress Scale</i> .
BATISTA et al., 2010	Sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador com graves implicações na saúde física e mental.	-Exaustão Emocional (EE); - Despersonalização (DP); -Baixa realização profissional (RP).	<i>MBI – ES Maslach Burnout Inventory – Educators Survey</i>

<p>GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010</p>	<p>Um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos, presentes no trabalho, afetando profissionais que prestam serviços, ou cuidadores, em contato direto com usuários, como é o caso dos trabalhadores da educação.</p>	<p>-Ilusão pelo trabalho; - Desgaste psíquico; - Indolência; - Culpa.</p>	<p><i>CESQT</i></p>
<p>ROCHA; FERNANDES, 2008</p>	<p>Síndrome que em vínculo com situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional, associada ao intenso movimento com pessoas por longos períodos. Afeta o ambiente educacional (em professores) e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, ocasionando problemas de saúde e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão.</p>	<p>- Capacidade funciona; - Aspectos físicos; - Dor; - Estado geral de saúde; - Vitalidade; - Aspectos sociais e emocionais; - Saúde mental.</p>	<p>Instrumento <i>Short Form 36 (SF 36)</i> extraído do <i>Medical Outcomes Study (MOS)</i></p>

No Quadro 3, evidenciou-se sobre a presença da *Síndrome de Burnout* em docentes.

**Quadro 3** – Presença de *Síndrome de Burnout* em docentes.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Presença de <i>Síndrome de Burnout</i> em docentes</b>
PRADO et al., 2017	Os resultados obtidos no presente estudo apresentam a possibilidade de que a síndrome de <i>Burnout</i> esteja em desenvolvimento na população estudada, apontando a necessidade de reflexão dos docentes sobre suas práticas laborais.
ARAÚJO et al., 2016	Os docentes da área da saúde vivenciam uma maior possibilidade de apresentar estresse.
BRITO et al., 2014	O principal motivo de afastamento de professoras do ensino público fundamental foi relativo também ao diagnóstico de “transtornos mentais e comportamentais”.
COSTA et al., 2013	Baseados em considerações psicométricas, os casos identificados com profissionais que apresentam baixa ilusão pelo trabalho, altos níveis de desgaste psíquico e indolência acompanhados de sentimentos de culpa, podem ser considerados como casos de SB pela legislação brasileira. Neste estudo com professores brasileiros a prevalência da SB é semelhante à encontrada na literatura o que permite afirmar que o problema tem uma dimensão similar.

GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012	O trabalhador em alta exigência produz situações de maior repercussão negativa sobre a saúde psíquica, estando estatisticamente associado à insatisfação no trabalho, ao estresse psicológico ou <i>Burnout</i> .
BATISTA et al., 2010	Professores apresentaram altos níveis das três dimensões, configurando presença de SB.
GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010	O CESQT-PE é um instrumento suficientemente fidedigno e válido para avaliar a síndrome de <i>Burnout</i> em docentes brasileiros, reúne requisitos de consistência interna para ser empregado na estimação Desta síndrome.
ROCHA; FERNANDES, 2008	No exercício profissional da atividade docente estão presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados a natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. Esses estressores persistentes podem levar à síndrome de <i>Burnout</i> , que tem vínculo com situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos.



Constam no Quadro 4, as classes de docentes citadas, como de ensino fundamental, médio ou superior e sintomas apresentados.

**Quadro 4** - Classes de docentes citadas e sintomas apresentados.

<b>Autores e ano de publicação</b>	<b>Classes de docentes</b>	<b>Sintomas</b>
PRADO et al., 2017	Universitários	Frustração, raiva, medo, ansiedade e incapacidade de sentir felicidade, prazer e contentamento.
ARAUJO et al., 2016	Universitários	Sensação de cansaço emocional, estresse, desgaste.
BRITO et al., 2014	Ensino fundamental	Desânimo, sensação de impotência, irritação, insegurança, estresse e depressão.
COSTA et al., 2013	Universitários	Deterioração cognitiva e afetiva.
GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012	Ensino infantil	Fadiga, ansiedade, depressão e doenças físicas.
BATISTA et al., 2010	Ensino fundamental	Alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão.
GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010	Ensinos fundamental, médio e superior	Indiferença, frieza e distanciamento.
ROCHA; FERNANDES, 2008	Ensino fundamental	Pressão emocional; absenteísmo (padrão habitual de ausências) e intenção de abandonar a profissão.

## 6 DISCUSSÃO

Após à leitura dos artigos foi possível identificar quatro grandes temas. O primeiro diz respeito à possibilidade de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em professores de qualquer nível de ensino. O segundo traz a questionamento, estratégias de enfrentamento do estresse entre professores e o terceiro põe em cheque a saúde de profissionais docentes no exercício da profissão, como também o comprometimento da qualidade de vida dos mesmos. E o quarto tema refere-se a validade de instrumentos empregados para detectar *Burnout*.

O estresse profissional pode evoluir para um quadro sindrômico de *Burnout*, em concordância com os estudos de Maslach e Jacson (1981) no qual é compreendido em três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e baixa Realização Profissional (PRADO et al., 2017). Em outro método de avaliação de *Burnout* foram consideradas mais três dimensões: Ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico e indolência (COSTA, et al., 2013). O *Burnout* foi relatado ainda como Síndrome da Adaptação Geral (SELYE, 1959), composta pelas fases de alarme, resistência e esgotamento, e representa o esforço generalizado para adaptar-se às novas condições, como mencionaram (ARAÚJO et al.,2016). Por outro lado, Giannini; Latorre; Ferreira (2012) descreveram a síndrome de *Burnout* como ligada à insatisfação no trabalho, ao estresse psicológico, é uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho de forma que qualquer esforço lhe parece inútil. Síndrome de *Burnout* é um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador com graves implicações na saúde física e mental (BATISTA et al., 2010).

Para mensurar *Burnout* em docentes alguns autores basearam suas pesquisas em dois modelos distintos de instrumentos: o *Maslach Burnout Inventory* (*Maslach Burnout Inventory – Educators Survey*) e o *Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT-PE, versão em português de *Cuestionario para la evaluación del síndrome de Quemarse por el Trabajo* para profissionais da área de educação) ambos validados e adaptados para pesquisas em docentes no Brasil (MASLACH e JACKSON, 1981); (PRADO et al., 2017); (BATISTA et al., 2010); (GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA, 2010).

Apesar dos outros autores incluídos nesta revisão integrativa não terem utilizado um questionário específico que aborda *Burnout* em suas pesquisas, eles trabalharam outros métodos como entrevistas por meio de abordagem qualitativa, contribuições teóricas da psicodinâmica do trabalho e das ciências sociais, estudo descritivo transversal com instrumento Short Form 36 (SF 36), extraído do Medical Outcomes Study (MOS) e estudo de caso-controle (ARAÚJO et al., 2016); (BRITO et al., 2014); (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012); (ROCHA; FERNANDES, 2008).

Diferentes cenários apresentaram incidência de Esgotamento Profissional e sintomas advindos do estresse em docentes. Jovens docentes estão sujeitos a um risco maior de desenvolver *Burnout* (PRADO et al., 2017). Docentes da área da saúde vivenciam uma maior possibilidade de apresentar estresse (ARAÚJO et al., 2016). O principal motivo de afastamento de professoras do ensino público fundamental, foi relativo também ao diagnóstico de “transtornos mentais e comportamentais” que estão diretamente ligados às dimensões de *Burnout* (BRITO et al., 2014).

O trabalhador com excesso de funções produz situações de maior repercussão negativa sobre a saúde psíquica, estando estatisticamente associado à insatisfação no trabalho, ao estresse psicológico ou *Burnout* (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012). Batista et al. (2010) mostraram em sua pesquisa presença de SB em docentes, e mencionou que *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos.

As classes de professores presentes na pesquisa variaram, desde professores do ensino infantil até os de ensino superior, havendo uma maior incidência de professores do ensino fundamental (PRADO et al., 2017), (ARAÚJO et al., 2016) e (COSTA et al., 2013) foram os autores que convidaram à sua pesquisa professores universitários. Contudo, (BRITO et al., 2014); (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2012), (BATISTA et al., 2010) e (ROCHA; FERNANDES, 2008), considerassem em suas publicações apenas os docentes do ensino fundamental, enquanto GIL-MONTE; CARLOTTO; CÂMARA (2010) aplicaram seus estudos em ambas as classes.

Conforme as demandas de cada classe de docentes, embora façam parte do mesmo universo de origem de problemas cotidianos, estes apresentaram quadros de sintomas diferentes, mas sem perder a ligação. Os professores de nível superior

registraram os seguintes sintomas: frustração, raiva, medo, ansiedade e incapacidade de sentir felicidade, falta de prazer e contentamento; deterioração cognitiva e afetiva. Os de ensino infantil sinalizaram alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão; pressão emocional; absenteísmo (padrão habitual de ausências) e intenção de abandonar a profissão, como sintomas presentes. E a pesquisa com professores de ambas as classes listou Indiferença, frieza e distanciamento como sintomas.

É tendência professores levarem trabalho para casa, podendo causar acúmulo, além de não terem pausas para descanso. Seus enfrentamentos vão desde condições precárias de trabalho, número elevado de alunos por turma, baixos salários até a desvalorização do ofício e adoecimento (BRITO et al., 2014).

Este processo de adequação dos docentes às demandas do ofício tem consonância com o trabalho que refere-se à organização de trabalho na saúde, como também menciona como turmas grandes podem afetar o docente, demandando mais dedicação e, conseqüentemente o adoecimento físico e psíquico (GIANNINI, LATORRE e FERREIRA 2012). Estes autores elaboraram uma busca para comprovar se havia relação entre o estresse no trabalho e distúrbios de voz. Eles abordaram outras fontes de adoecimento como violência na escola, conflitos interpessoais, pouco tempo para correção de atividades, declínio da atividade global do indivíduo. Nesta publicação confirmou-se que há associação dos aspectos de estresse no trabalho docente aos distúrbios de voz.

Estão presentes inúmeros fatores de estresse na maioria das profissões que lidam diretamente com pessoas, como é o caso da docência, ainda existem fatores sociodemográficos e laborais a serem considerados, cuja influência pode registrar a ocorrência da síndrome de *Burnout* em professores, como consta no estudo que avaliou-se a prevalência de SB em docentes de ensino infantil, no qual resultou em altos níveis das dimensões de *Burnout*, utilizando o método *Maslach Burnout Inventory – ES*, versão adaptada ao uso no Brasil (CARLOTTO e CÂMARA, 2007); (BATISTA et al., 2010).

Da mesma forma que empregaram a mesma ferramenta para avaliar SB em professores universitários, registrando altos níveis de *Burnout* (PRADO et al., 2017). Autores que também exploraram as viabilidades de mensurar SB em docentes foram (GIL-MONTE, CARLOTTO, CÂMARA, 2010) e (COSTA et al., 2013), sendo que estes aplicaram outro modelo de ferramenta, o *CESQT-PE*, versão brasileira. Os

primeiros autores buscaram certificar a validade da versão brasileira deste instrumento com professores de várias classes, o que foi confirmado, e os segundos investigaram a prevalência de *Burnout* em docentes universitários. Ambos resultaram na incidência de *Burnout*, encontrando semelhanças na literatura vigente, e alertando ao conhecimento científico sobre a necessidade de novas investigações, visto que a população acometida desta síndrome tende a aumentar.

Frente à toda questão sobre o adoecimento de docentes por motivos de estresse, como já foi referido pelos outros autores acima, Araújo et al. (2016), reproduziram uma pesquisa para buscar estratégias de enfrentamento do estresse por docentes universitários da área de saúde. Eles fizeram um questionamento à cerca de o que o entrevistado costumava fazer para amenizar as situações de estresse, e chegou às categorias: atividades de lazer, atividades de lazer reconhecidamente escassas como participar de atividades culturais, religiosas e sociais e enfrentamento às situações estressantes no ambiente universitário como preconizar um horário de descanso, porém o acúmulo de tarefas e a carga horária comprometida acabam por impedir essas ações. Devido às limitações de parte das pesquisas citadas, é importante que se explorem novos estudos complementares.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio desta busca, pôde-se constatar que os autores focaram suas pesquisas no estresse e suas vertentes na vida de professores, com destaque para a síndrome de *Burnout*.

Foi possível também relacionar aspectos de *Burnout* como suas dimensões, definidas por diferentes instrumentos, assim como catalogar as evidências na literatura brasileira sobre o Esgotamento Profissional em docentes.

Nesta revisão apurou-se quais classes de professores, dos oito artigos, estudadas e os resultados encontrados foram: três autores engajaram suas pesquisas em professores de nível superior, quatro deles nortearam a busca entre docentes do ensino infantil, e um deles mesclou entre as duas classes, havendo parciais semelhanças entre os sintomas catalogados.

Os principais dados levantados nos estudos confirmam a existência de Síndrome de *Burnout* em docentes, respondendo à questão norteadora, todavia enfatiza-se que é necessário que o número de pesquisas acerca desta questão de saúde pública aumente, criando-se possibilidades de exploração de tratamentos e soluções plausíveis.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. M. N. et al. Estresse no cotidiano universitário: estratégias de enfrentamento de docentes da saúde. **Rev pesquis cuid fundam (Online)**, v. 8, n. 4, p. 4956-64, out.-dez. 2016.
- BATISTA, J. B. V. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras Epidemiol**, v. 13, n. 3, p. 502-12, Sep. 2010.
- BRITO, J. et al. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis (Rio J.)**; v. 24, n. 2, p. 589-605, Apr-Jun. 2014.
- CAMPOS, J. A.; MAROCO, J. Maslach Burnout Inventory, student survey: Portugal-Brasil cross-cultural adaptation. **Rev Saude Publica**. v. 46, n. 5, p. 816-24, 2012.
- CARLOTTO, M.S.; CAMARA, S.G. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory em uma amostra multifuncional. **Estud Psicol (Campinas)**. v. 24, n. 3, p. 325-32. 2007.
- COSTA, L. S. T. et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicol Reflex Crit**. v. 26, n. 4, p. 636-42, 2013.
- DIAS, S.; QUEIRÓS, C.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais da área de saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Aletheia** v.32, p.4-21, maio/ago 2010.
- FELTON, J. S. Burnout as a clinical entity-its importance in health care workers. **Occupational Medicine** n. 48, p.237–250. 1998.
- GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. R. D. O. ; FERREIRA, L. P. Distúrbio de voz e estresse no trabalho docente: um estudo caso-controle. **Cad Saude Publica**. v. 28, n. 11, p. 2115-24, Nov. 2012.
- GIL-MONTE, P. R.; CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la evaluación del síndrome quemarse por el trabajo” em professores. **Rev Saude Publica**. v. 44, n. 1, p. 140-7, Feb. 2010.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced Burnout. **J occupational behaviour**, v.2, p.99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S.E.; LEITER, M. P. **The Maslach Burnout Inventory manual**. 3 ed. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1996.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. [tradução Martins MS]. **Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa**. Campinas: Papyrus; 1999.

MOREIRA, H.; SOUZA, K. N.; YAMAGUCHI, M. U. A. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. **Rev Bras Saúd Ocup** Revisão. 2018.ISSN: 2317-6369 (online)<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000013316>

Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 2008.

Disponível em: [http:// www.datasus.gov.br/cid10/V2008/v2008.htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/v2008.htm).

ORTEGA, R. C; LÓPEZ, R. F. *El burnout o síndrome de estar quemado en los profesionales sanitarios: revisión y perspectivas*. **Int J Clin Health Psychol**. v. 4, n. 1, p. 137-60, 2004.

OLMEDO, M. M. et al., El síndrome de burnout: variables laborales, personales y psicopatológicas asociadas. **Psiquis** v.22, n.3, p.117-29, 2001

PIRES, D. A. et al., A síndrome de burnout no esporte brasileiro **Rev Educ Fís/UEM**, v. 23, n. 1, p. 131-39, 2012.

PRADO, R. L. et al. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. **Rev ABENO** v. 17, n. 3, p. 21-9, 2017.

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr** v. 57, n. 1, p. 23-7, 2008.

SELYE, H. **Stress, a tensão da vida**. São Paulo: Ibrasa - Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1959.

SILVA, D. C. M.; LOUREIRO, M. F.; PERES, R. S. Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Psicologia Hospitalar** v. 6, n.1, p. 39-51, 2008.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E.; Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev Psiquiatr Clín**.v. 34, n. 5 p.223-33, 2007.